

1 21ª Reunião Ordinária do Conselho Consultivo do Mosaico do Baixo Rio
2 Negro

3
4 Aos onze dias de novembro do ano de dois mil e vinte, às oito horas e
5 cinquenta e cinco minutos, virtualmente, deu-se início à vigésima primeira
6 reunião ordinária do conselho consultivo do Mosaico do Baixo Rio Negro
7 (MBRN). O presidente do mosaico, Marco Antônio Vaz de Lima deu boas-
8 vindas aos presentes, agradecendo a participação de todos e todas na
9 primeira e única reunião do ano de dois mil e vinte. Com a pauta da reunião
10 compartilhada em tela, ele leu as programações dos dois dias de reunião e
11 prosseguiu, após os devidos ajustes, solicitando a **leitura da ata da 20ª**
12 **Reunião Ordinária do Conselho Consultivo do Mosaico do Baixo Rio**
13 **Negro**, prontamente atendida por Ana Cíntia Guazzelli, secretária executiva
14 voluntária do mosaico. O único ajuste solicitado foi a substituição de
15 'Marcos' por 'Marco', na linha 23'. A ata foi aprovada pelos conselheiros
16 presentes. Em continuidade à programação, Marco Antônio convidou
17 Marcos Pinheiro para apresentar o tema: **Panorama da Gestão dos**
18 **Mosaicos de Áreas Protegidas em Tempos de Pandemia**. Marcos lembrou
19 que compõe a equipe de coordenação da Rede de Mosaicos de Áreas
20 Protegidas, REMAP, com mais seis pessoas, entre as quais está o presidente
21 do Mosaico do Baixo Rio Negro, Marco Antônio. Marcos falou sobre a
22 criação da REMAP, em 2011, sobre seus objetivos e alguns eventos e ações
23 realizadas durante os nove anos de atuação da instituição. Falou também
24 sobre os encontros virtuais realizados em julho, agosto e setembro de 2020,
25 durante a pandemia, com o objetivo de fazer o intercâmbio entre os
26 mosaicos de diferentes biomas e, principalmente, tentar manter 'a chama
27 acesa' de todos os mosaicos. Ele afirmou que, dos 29 mosaicos
28 reconhecidos no Brasil, 20 são federais e, 9, estaduais. O Amazonas e o Pará
29 contam com dois mosaicos estaduais cada um. Do total de mosaicos, cinco
30 se encontram na Amazônia; seis, no Cerrado/Caatinga; 16 na Mata Atlântica
31 e dois são Mosaicos Marinhos. Marcos atualizou a situação de
32 implementação dos mosaicos amazônicos, destacando a gestão integrada
33 e participativa do Mosaico do Baixo Rio Negro, Tucuruí e do Mosaico da
34 Amazônia Oriental, do Amapá. Também reforçou que a ideia do pedido de
35 recondução dos conselhos dos mosaicos não é bem-vinda na atual gestão
36 do Ministério do Meio Ambiente e que, portanto, o melhor a se fazer, no
37 momento, é aguardar. Como inspiração, Marcos contou sobre a elaboração

38 do Plano de Educação Ambiental da Reserva Biológica do Gurupi, que,
39 dentro dos modelos do ICMBio, atua junto às escolas públicas, que
40 introduziram em seus Programas Políticos Pedagógicos (PPAs) a
41 importância das áreas protegidas e, mais atualmente, estão tentando
42 incluir nos PPAs do estado do Maranhão a importância da Reserva Biológica
43 do Gurupi. Ele citou ainda a aprovação de projetos, tanto no Gurupi quanto
44 no Mosaico do Baixo Rio Negro, projetos do WWF-Brasil para formação de
45 brigadistas e que os brigadistas do Maranhão foram deslocados para
46 combater incêndios no Pantanal. Marcos concluiu dizendo que é
47 importante manter a chama acesa de gestão integrada nos territórios até a
48 tempestade passar. Outra recomendação foi a de promover a captação de
49 recursos com grandes projetos para manter a vida do mosaico; manter a
50 mobilização continuada, os espaços de governança e os fóruns de debates;
51 ressaltou a importância dos Protocolos de Segurança contra Covid-19; e
52 Prevenção e combate a incêndios. Por fim, convidou todos e todas para o
53 Encontro Nacional da REMAP, que deverá ser realizado no dia 15 de março
54 de 2021, quando a Rede completa 10 anos de vida. Marcos disponibilizou
55 sua apresentação em Power Point à secretaria executiva voluntária do
56 Mosaico do Baixo Rio Negro para ser compartilhada com os interessados e
57 interessadas. Marco Antônio agradeceu e pediu para as pessoas
58 escreverem suas perguntas no *chat* da sala do evento. Após algumas
59 complementações sobre o assunto apresentado, Marco Antônio passou a
60 palavra para Jaime Gomes Nery Jr., da Sema, para falar sobre '**Processos**
61 **dos Mosaicos no âmbito da SEMA**'. Por não ter havido tempo hábil para
62 discussão interna na SEMA sobre o tema, Jaime pediu que sua apresentação
63 fosse retirada da pauta da reunião. Os seguintes pontos da pauta: **Reflexões**
64 **sobre criação do NGI de Novo Airão; Revisão das atividades canceladas ou**
65 **suspensas; Planejamento para o primeiro semestre de 2021 e Situação das**
66 **unidades de conservação do baixo rio Negro pós-pandemia**, que seriam
67 abordados por Leila Matos, foram adiados para o período vespertino da
68 reunião, a pedido da própria Leila. Passou-se, então, para o ponto da pauta
69 seguinte: **Plano para a Pesca Esportiva da Prefeitura de Novo Airão**,
70 apresentado pela Secretária de Indústria, Comércio e Turismo de Novo
71 Airão, Suzianne Fonseca de Oliveira, que agradeceu a oportunidade de
72 participar pela primeira vez da reunião do conselho do mosaico. A
73 secretária fez um breve relato sobre como o município elaborou o Plano
74 para a Pesca Esportiva de Novo Airão, afirmando que, com o fechamento
75 das unidades de conservação para visitação, uma equipe multidisciplinar

76 composta por diferentes secretarias municipais visitou, em agosto de 2020,
77 as comunidades locais para avaliar a situação do Covid e de como seria a
78 abertura gradual de algumas áreas para a atividade turística. Para surpresa
79 dos órgãos municipais, algumas comunidades, impedidas de desenvolver
80 sua principal atividade de sustento, a pesca esportiva, questionaram sobre
81 seus futuros, pois as UCs permaneciam fechadas para visitação por conta
82 da Covid-19. O poder municipal resolveu, então, escolher elencar as
83 comunidades de São Pedro, na Resex do Rio Branco-Jauaperi; Cauezinho,
84 situada próximo à sede do município de Novo Airão, a única das áreas
85 selecionadas que não pertence a nenhuma UC; Nova Aliança, do rio Apua ,
86 e Nova Esperança, **que fica em uma RDS**, no igarapé Açu para participarem
87 de um projeto piloto de pesca esportiva. A solicita o das próprias
88 comunidades foi o primeiro critério de escolha. Após uma reunião realizada
89 com alguns empresários de turismo, atuantes também na pesca esportiva,
90 junto com o ICMBio, concordaram na necessidade de ordenamento da
91 atividade que já ocorre no município, sem regulamenta o. O tema foi
92 levado para uma reunião do Conselho Municipal de Turismo, na Câmara
93 Municipal de Novo Airão, que aprovou o ordenamento da pesca esportiva
94 no município. Também foram realizadas reuniões na SEMA, SEBRAE e
95 AmazonasTur apresentando a pr -proposta de organiza o da pesca
96 esportiva. Suzianne também esteve em Barcelos para tentar se aproximar
97 ainda mais do tema. O próximo passo, conforme o cronograma criado, é a
98 apresenta o da pr -proposta a todos os conselhos que estejam
99 relacionados ao tema. A secretária relatou a situa o de cada uma das
100 comunidades pr -escolhidas e sua surpresa pela grande quantidade de
101 barcos de pesca comercial que ela verificou durante sua volta da viagem a
102 Barcelos. Eles pretendem visitar todas as comunidades novamente, fazer a
103 coleta de dados das possíveis áreas onde será organizada a atividade, junto
104 com a Sema, e fazer um cronograma de atividades para 2021. Guillermo
105 agradeceu pelos informes e falou sobre a importância de se realizar essa
106 organiza o da forma mais justa possível, com maior participa o e
107 envolvimento direto das comunidades, com respeito aos hábitos e
108 costumes, e integrando boas experiências já existentes. Ele lembrou da
109 iniciativa do rio Unini e afirmou que no passado já houve Acordos de Pesca
110 em igarapés de Novo Airão. Ressaltou ainda que é preciso considerar os
111 Termos de Compromisso sobre pesca de subsistência na região de
112 Anavilhanas para ampliar as discussões sobre pesca esportiva. Jaime, da
113 SEMA, falou sobre o Núcleo de Pesca do DEMUC e sobre o ordenamento

114 pesqueiro dentro e fora de UCs, com Acordos de Pesca e elaboração de um
115 Plano de Ação para identificação dos grupos envolvidos. Caroline, do
116 Memorial Chico Mendes, colocou-se à disposição para colaborar. Fabiano,
117 da FVA, também ofereceu colaboração. Jaime, da SEMA, passou, então aos
118 **Informes: Sobre concessão de uso público**, ele afirmou que, desde junho
119 de 2020, a SEMA iniciou uma discussão com o BNDES sobre uma das linhas
120 de apoio Programa de Estruturação de Concessão de Parques Estaduais.
121 Após análises sobre infraestrutura, pesca comercial, visitação, plano de
122 gestão, uso público, localização, acessibilidade e situação fundiária da área,
123 feitas por equipes do BNDES e SEMA, foi elaborado um dossiê, que
124 identificou quatro UCs com potencial para concessão: PAREST: Serra do
125 Aracá, Matupiri, Sumaúma e Rio Negro Setor Norte, que seria contemplado
126 após resolução de sua regularização fundiária e recategorização. O BNDES
127 validou a proposta e demonstrou interesse nas concessões dos PAREST
128 Sumaúma e Rio Negro Setor Norte. Com isso, o processo de recategorização
129 do PAREST Rio Negro Setor Norte evoluiu e naquela semana ele saíria da
130 SEMA para a Casa Civil com o parecer favorável do órgão ambiental
131 estadual e com a possibilidade de apoio do governador junto à ALEAM. O
132 contrato ainda não está fechado com o BNDES, que se compromete a arcar
133 com a elaboração dos Estudos de Viabilidade desses parques para a então
134 contratação de parcerias público-privadas. Ninguém se manifestou sobre
135 o informe. O presidente do mosaico deu continuidade à reunião,
136 apontando o próximo assunto de pauta: **Recursos de Projetos em Curso e**
137 **Planejados**, sugerido por Carlos Durigan, que falou sobre dificuldades para
138 captação de recursos e passou para **Sítio Ramsar**, explicando que foram
139 realizadas reuniões virtuais com técnicos do Ministério do Meio Ambiente,
140 com a perspectiva de se construir uma agenda de implementação do Sítio
141 Ramsar local. Falou também do sistema de governança do Sítio Ramsar,
142 baseado na experiência do MBRN. Durigan considera o esforço, positivo,
143 apesar do caos no MMA, na tentativa de trazer recursos financeiros para as
144 ações e afirmou que aind do estado pandêmico, poderá haver ingresso de
145 recursos e ações na bacia do rio Negro coberto pelo Ramsar, junto às
146 comunidades e municípios. Ele ressaltou que não desistiu do Plano de
147 Monitoramento do MBRN, considerado importante para vislumbrar ações
148 de monitoramento na escala de mosaico e para isso tem tentado levar a
149 discussão para a Moore, com quem está falando de implementação de
150 Planos de Ação, dos Planos de Visitação, Turismo, Monitoramento e
151 Manejo de Recursos. Espera trazer possibilidades de implementação de

152 projetos e o MBRN poderá ser um dos focos de oportunidades geradas
153 nessa frente. Informou ainda que está tentando levantar uma proposta do
154 Complexo Biocultural do Encontro das Águas, que abrange parte da APA da
155 Margem Direita do Rio Negro e outras UCs da região de Manaus e entorno,
156 baseado nas experiências de integração que o MBRN está promovendo, por
157 exemplo, as com Turismo, Manejo de Recursos e Monitoramento. A ideia
158 está sendo trabalhada com a SEMA e a WCS está tentando levantar fundos
159 para essas ações. Apesar do insucesso por enquanto, Durigan afirmou que
160 também continua buscando apoio de projetos no âmbito da Rede Rio
161 Negro. Fabiano informou que, ativos, a FVA possui um projeto relacionado
162 à Cadeia da Castanha, no Unini, apoiado pela Usaid, que começou em
163 agosto de 2020 e termina em outubro de 2021; tiveram uma proposta
164 pequena apoiada pelo Serviço Ambiental Americano para olhar para
165 algumas questões de resiliência comunitária, também no rio Unini; falou
166 que iniciou em outubro de 2020, com duração prevista para três anos, o
167 Projeto Rotas e Pegadas, que será apresentado ainda nesta reunião e
168 apontou um outro projeto pequeno, voltado a brigadistas comunitários,
169 apoiado pelo WWF-Brasil, que consistiu em dois ciclos. Jaime informou que
170 existe uma proposta de criação de uma nova UC na região do encontro das
171 águas, como medida compensatória das obras do porto. Guillermo
172 solicitou a palavra e complementou a fala do Durigan sobre Sítio Ramsar e
173 sobre governança. Disse que estão discutindo uma proposta de governança
174 para o Sítio Ramsar Rio Negro, regional, dentro da estrutura da Rede Rio
175 Negro, que se encontra desmobilizada, mas que existe a proposta de
176 remobilizá-la e de fortalecimento do grupo, com captação de recursos.
177 Deverá ser criado um GT específico de governança para o Sítio Ramsar do
178 Rio Negro, que ficaria sob governança da Rede Rio Negro como secretaria
179 executiva. Quanto à Reserva da Biosfera, está em discussão e houve a
180 contratação de um consultor para elaboração do Plano de Ação da Reserva
181 da Biosfera da Amazônia Central. Ele acredita que em um mês estejam com
182 a nova versão do plano em mãos, para passar por aprovação. Nailza, do IPÊ,
183 citou o Projeto de Monitoramento Participativo da Biodiversidade, que
184 acontece na Resex Rio Unini e estão no processo de elaboração do Plano de
185 Gestão da RDS Puranga-Conquista e do Parque Estadual Rio Negro Setor
186 Sul. A instituição também trabalha há mais de uma década na agenda do
187 Turismo, mas concentrava-se na margem esquerda do rio Negro. Ela
188 considera importante levarem a pauta da pesca esportiva para dentro do
189 Fórum de Turismo de Base Comunitária. Ela garantiu que o IPÊ pretende

190 permanecer atuante na região. A parte da manhã foi encerrada às 11h25,
191 com retorno às 13h30, com a apresentação de todos os participantes. Em
192 seguida, Fabiana Prado, do IPÊ, apresentou o Projeto LIRA – Legado
193 Integrado da Região Amazônica, que conta com aporte de recursos da
194 Fundação Moore e do Fundo Amazônia, desenhado para trabalhar a
195 efetividade de gestão das áreas protegidas, fortalecendo a gestão integrada
196 das organizações que atuam em conjunto com gestores das unidades de
197 conservação, em seis grandes blocos. O projeto atua em seis linhas:
198 planejamento; governança; sustentabilidade e recursos naturais; sistema
199 de monitoramento e proteção; integração e desenvolvimento regional e
200 fortalecimento das políticas públicas. O Fundo Amazônia aportou 40
201 milhões de reais para oito projetos que formam a Rede LIRA de Atuação. O
202 Projeto Pegadas está dentro dessa rede. Ainda no âmbito do LIRA, há uma
203 série de ações que serão executadas pelo próprio IPÊ, na perspectiva de
204 troca de conhecimentos e potencialização das ações dentro da área de
205 abrangência da Rede. “As áreas protegidas são a base para o presente e
206 garantem o futuro da Amazônia, promovendo os ativos naturais do Brasil e
207 a sabedoria ancestral dos povos da floresta” é a frase slogan do LIRA. Ela se
208 colocou à disposição para quem desejar mais informações, além daquelas
209 contidas no site do projeto. Fabiano Silva, da FVA, compartilhou sua
210 apresentação geral sobre o Projeto Rotas e Pegadas: caminhos integrados
211 para o desenvolvimento do baixo rio Negro, aprovado no âmbito do LIRA,
212 que teve início em outubro de 2020, com as atividades de campo previstas
213 para abril de 2021. A ideia é revisitar o projeto e organizar os grupos de
214 trabalho para planejar especificamente cada linha de ação de forma mais
215 refinada até fevereiro de 2021. Fabiano explicou que o território de
216 abrangência do LIRA sobrepõe ao do MBRN, incluindo a RDS Amanã,
217 PARESTs do Rio Negro Setor Sul e Setor Norte, Parques Nacionais de
218 Anavilhanas e do Jaú, RDS Puranga-Conquista e Resex Rio Unini. Linhas de
219 ação: Cadeias de valor: uso público e recursos pesqueiros; Monitoramento
220 e a Governança e Fortalecimento do próprio mosaico. O público
221 beneficiário é calculado em cinco mil pessoas e a área somada das UCs
222 focais é de três milhões de hectares, em oito municípios do estado do
223 Amazonas. Inclui cinco instituições aglutinadas, com parcerias
224 institucionais. A execução técnica-financeira do projeto é da FVA. Fabiano
225 também mostrou rapidamente os oito grandes produtos e as principais
226 ações do projeto. O valor total aprovado para o projeto é de cinco milhões
227 e cem mil reais, com setecentos mil reais de contrapartida, que deverão ser

228 executados em 30 meses, sendo 26 meses de atividades. Fabiano
229 apresentou a estrutura de governança do mosaico, destacando a
230 necessidade da criação de um grupo de trabalho ou de uma Câmara Técnica
231 de Desenvolvimento Socioeconômico e lembrou que o mosaico conta com
232 um grupo de trabalho para monitorar e acompanhar a gestão de projetos e
233 que para o Rotas e Pegadas será necessária a constituição de um GT que
234 acompanhará o projeto do início ao fim. Fabiano, baseado no Plano de
235 Gestão do Mosaico, elencou as responsabilidades do GT, entre elas, a
236 avaliação e acompanhamento de editais. Ele informou que criou um GT
237 temporário para avaliar os editais das primeiras contratações, que foi
238 composto pela FVA, SEMMAS (Marco Antônio); SEMA (Miquéias e Ádila) e
239 FOPEC (Daniel). É preciso validar o grupo e inserir novos membros no GT.
240 Priscila sugeriu que seja mantida a Câmara Técnica de Ordenamento
241 Territorial, pensando, principalmente, nos Termos de Compromisso de
242 Anavilhanas. Ela também reforçou a importância de uma reorganização
243 interna na equipe do ICMBio para a composição do conselho do mosaico,
244 considerando a entrada da Leila Matos na equipe e, a partir daí, pensarem
245 as composições das Câmaras Técnicas. Guillermo sugeriu que fossem
246 juntadas as Câmaras Técnicas de Ordenamento Territorial e de
247 Desenvolvimento Socioambiental, em nível experimental. Ele demonstrou
248 preocupação com a quantidade de trabalho. Marco Antônio lembrou que
249 a composição do conselho do mosaico é enxuta e que as CT acabam sendo
250 compostas pelas mesmas pessoas. Concorde com o Guillermo para que no
251 início do projeto fosse testada apenas uma Câmara Técnica. Ana Cíntia
252 esclareceu que a Câmara Técnica de Educação nunca funcionou e que foi
253 extinta em reunião do conselho. Ela também perguntou sobre o edital da
254 vaga de secretária executiva quanto às responsabilidades do cargo
255 relacionadas ao Mosaico Interativo e questionou sobre a subordinação da
256 secretária executiva a ser contratada que, conforme o edital, será à FVA,
257 instituição contratante. Considerando que as responsabilidades do cargo
258 estariam diretamente relacionadas à gestão do mosaico, Ana Cíntia
259 considera que a secretaria executiva deveria responder tecnicamente à
260 presidência do mosaico e não à instituição contratante. Fabiano explicou
261 que, quanto à gestão da vaga da secretaria executiva, não há como ficar sob
262 responsabilidade do mosaico porque, em última instância, quem emite a
263 nota e paga é a FVA e quem vai se responsabilizar pelas entregas é a FVA.
264 O máximo que ele conseguiu fazer para todas as vagas do projeto é que a
265 seleção das pessoas contratadas e a aprovação dos produtos sejam

266 compartilhadas entre a FVA e o GT de acompanhamento do projeto no
267 âmbito do mosaico. Já quanto ao Mosaico Interativo, ele explicou que a
268 ideia é que a secretaria executiva do MBRN não coordene, mas acompanhe
269 a iniciativa, uma vez que deverá haver uma pessoa dedicada
270 exclusivamente ao Mosaico Interativo. Fabiano perguntou, então, se
271 haveria alguma outra pessoa presente que teria interesse e disponibilidade
272 para compor o GT do projeto. Mamirauá apontou disponibilidade. ICMBio
273 vai conversar internamente para indicar quem participará do GT. Miquéias
274 afirmou que a SEMA continua no GT. Nailza informou que o IPÊ enviou
275 ofício ao MBRN a indicando como conselheira suplente e que tem vontade
276 de compor a Câmara Técnica de Visitação. Como IPÊ, ela não pode
277 participar dos Grupos de Trabalho. Fabiano ressaltou a exigência
278 burocrática do projeto e da importância da secretaria executiva no apoio
279 desse processo burocrático do projeto: logística fluvial, reunião,
280 consultorias para várias organizações e afirmou: se a secretaria do mosaico
281 não nos ajudar nessas ações e no alinhamento das demandas dos diferentes
282 atores do LIRA e a nossa administração financeira do projeto, não vai
283 funcionar. Por isso, o papel da secretaria executiva é central, o papel do GT
284 é central e o papel das Câmaras Técnicas é central pelo detalhamento do
285 planejamento das atividades e das reflexões técnicas dos produtos que
286 serão desenvolvidos. Marcos Pinheiro ponderou que, pela robustez do
287 projeto, poderia ser previsto um grupo de pessoas com diferentes
288 habilidades para contribuir com o trabalho destinado à secretaria
289 executiva. Fabiano explicou que o orçamento disponível não comporta uma
290 equipe para a função, mas que é possível se pensar em mais de uma pessoa,
291 dependendo dos valores solicitados. **Encaminhamento:** Não será, em
292 princípio, criada uma nova Câmara Técnica. Dentro da Câmara Técnica de
293 Ordenamento ficam os Termos de Compromisso e os outros produtos do
294 projeto, por hora, permanecem sem Câmaras Técnicas para futuras
295 discussões e arranjos. 2. O GT ficou composto por seis membros: SEMMAS,
296 SEMA, FVA, ICMBio, FOPEC e Instituto Mamirauá, incluindo a secretaria
297 executiva do mosaico. 3. Fabiano considera importante a recriação da
298 Câmara Técnica de Educação, principalmente pela construção do Plano de
299 Comunicação e Educação Ambiental do MBRN. Ele se dispôs a liderar essa
300 Câmara Técnica. 4. Sugeriu o prazo até 15 de dezembro de 2020 para que
301 as instituições apontassem quais Câmaras Técnicas pretendem compor. 5.
302 Foram validadas as datas previstas para as reuniões do conselho do
303 mosaico para 2021: abril, agosto e novembro. Com a palavra, o presidente

304 do mosaico falou brevemente sobre a composição do conselho consultivo
305 do MBRN e da possibilidade de inserção do Instituto Mamirauá, por haver
306 quatro vagas para organizações não governamentais, duas titulares e duas
307 suplentes. Atualmente, a FVA e a WCS são titulares, com o IPÊ como um dos
308 suplentes, ficando a quarta vaga ainda aberta, que poderia ser preenchida
309 pelo Instituto Mamirauá, mas propôs que esse assunto seja abordado
310 formalmente em outra reunião. Marco Antônio convidou Leila Matos para
311 falar sobre o **Núcleo de Gestão Integrada (NGI) de Novo Airão**. Em breve
312 apresentação, ela falou da reestruturação do ICMBio que, em maio de
313 2020, alterou a estrutura regimental e o quadro funcional da instituição,
314 reduzindo as 11 coordenações existentes no Brasil inteiro para cinco
315 gerências regionais. Foi criada uma Corregedoria, para realizar o
316 acompanhamento das ações e garantir mais transparência. O novo arranjo
317 institucional pode ser visto no site do ICMBio. Leila também explicou sobre
318 os Núcleos de Gestão Integrada e a distribuição dos servidores por áreas
319 temáticas e de acordo com seus perfis individuais. Falou que ainda estão
320 em processo adaptativo e em formação das equipes. Josângela Jesus, do
321 ICMBio, passou para o ponto de pauta seguinte: **Atualização e**
322 **encaminhamentos sobre os Caminhos do Rio Negro** e informes sobre o
323 **processo de elaboração do Protocolo de Biossegurança das UCs do MBRN**,
324 que serviu de exemplo e se transformou em referência para outros locais.
325 Ela considerou a iniciativa positiva e contou sobre o processo de elaboração
326 do protocolo. Ela ressaltou o desafio para monitoramento de uso do
327 documento. Jaime lembrou que o estado do Amazonas publicou uma
328 Portaria que faz referência ao Protocolo do mosaico. Sobre os **Caminhos**
329 **do Rio Negro**, Jô compartilhou uma apresentação, destacando a Rede
330 Brasileira de Trilhas de Longo Percurso, criada em 2018, por Portaria, pelo
331 Ministério do Meio Ambiente, Ministério do Turismo e ICMBio. Mostrou as
332 pegadas da Rede, destacando a do Mosaico do Baixo Rio Negro e as trilhas
333 da Amazônia. Falou da criação da Trilha dos Morcegos, que será a segunda
334 trilha de longo percurso da Amazônia a compor a Rede Brasileira, em
335 Presidente Figueiredo. Há produtos associados às trilhas, como *squeezers*,
336 camisetas, bonés e outros e o processo de consolidação da Rede está
337 acelerado. Em 25 de outubro de 2018, a pegada do mosaico foi aprovada
338 pelo conselho consultivo e os Caminhos do Rio Negro, que já conta com
339 trilhas sinalizadas no Parque Nacional de Anavilhanas, no Parque Nacional
340 do Jaú, na RDS do Tupé e no Parque Municipal da Cacimba, em Novo Airão.
341 Jô mostrou o mapa das trilhas terrestres e trilhas aquáticas, atualizável.

342 Falou da página do Facebook e Instagram, dos Caminhos do Rio Negro, que
343 ela administra, da participação da Caroline em evento e de uma publicação
344 da Rede. Nailza, do IPÊ, sugeriu que Jô faça uma apresentação dos
345 Caminhos do Rio Negro a agências operadoras de turismo. O próximo ponto
346 de pauta: **Situação das Comunidades das UCs do Mosaico Frente à**
347 **Pandemia** foi abordado Carlos Durigan, da WCS, que informou sobre sua
348 conversa com profissionais sobre a possibilidade de se desenhar uma
349 proposta coletiva para articulação de uma agenda voltada à reconstituição
350 de resiliência pós-pandemia, nas comunidades, frente ao tema de Saúde.
351 Poderia conseguir apoio financeiro para atendimento emergencial,
352 logística, informação, para tentar fortalecer as comunidades. Marco
353 Antônio lembrou que profissionais da Fiocruz se prontificaram em fazer
354 uma apresentação para o conselho sobre a atuação deles no baixo rio
355 Negro, mas com a pandemia, tudo parou, mas apoia a ideia do Durigan e se
356 propõe a ajudar. Fabiano falou sobre o trabalho a ser desenvolvido pela
357 Marina, até fevereiro de 2021, na elaboração de um protocolo, ligado ao
358 Simur, para a questão de resiliência comunitária no rio Unini, olhando não
359 apenas a questão de saúde, mas também outras frentes de resiliência
360 comunitária. Ele sugeriu que a conversa proposta por Durigan avance após
361 a conclusão do estudo. Durigan concordou e se propôs a compartilhar
362 informações sobre as ações que estão realizadas pela FOIRN no alto rio
363 Negro. Os próximos pontos de pauta seriam liderados por Mariana Leitão,
364 do ICMBio, e por Daniel Araújo do FOPEC, mas pela ausência dos dois,
365 Marco Antônio encerrou o primeiro dia de reunião agradecendo a presença
366 de todos. No dia **12 de novembro de 2020**, o presidente do mosaico deu
367 início ao segundo dia de reunião do conselho consultivo, chamando Fábio
368 Carlos Souza, do SEBRAE, para falar sobre **Atividades de Turismo**
369 **Realizadas pelas Instituições**. Ele apresentou um projeto que abrange as
370 comunidades de Acajatuba e Santa Helena para visita e levantamento dos
371 comunitários empreendedores. Falou que um dos objetivos do projeto é
372 criar um site para as três comunidades e trabalhar nas redes sociais com os
373 negócios desenvolvidos. A ideia é pegar os operadores locais e fazer uma
374 sessão de negócios para que eles conheçam as atividades desenvolvidas
375 nessas comunidades. Falou de eventos e cursos a serem oferecidos aos
376 comunitários. Clarisse Bassi, da Secretaria de Meio Ambiente de Novo
377 Airão, contou sobre o processo de **Criação do Parque Municipal da**
378 **Cacimba, em Novo Airão**, concretizada em fevereiro de 2020, sob 'pressão
379 do coletivo'. Foi feito um Plano de Ação da área e, em agosto de 2020, foi

380 aberta a primeira trilha interpretativa, com a participação de diferentes
381 instituições e secretarias. Clarice mostrou fotos da abertura da trilha,
382 limpeza e sinalização. A ideia é transformar o espaço também em área de
383 pesquisas e firmar parcerias com escolas. Ela convidou todos e todas a
384 fazerem a trilha, de aproximadamente 400 metros. O próximo passo é a
385 constituição do conselho gestor do parque e de suas Câmaras Técnicas.
386 Após a parabenização de vários participantes, passou-se a palavra à
387 professora Suzy Simonetti, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA),
388 que falou sobre o **projeto desenvolvido na comunidade Bela Vista do**
389 **Jaraqui, na RDS Puranga-Conquista**, encerrado em fevereiro de 2020.
390 Como resultado, ela ressaltou a elaboração de um acervo fotográfico
391 profissional da comunidade; da marcação de atrativos turísticos prioritários
392 com GPS; de um mapa e um catálogo que deverão ser entregues às
393 comunidades. A professora apontou algumas dificuldades e pontuou os
394 sucessos, como as produções científicas e a vontade de dar continuidade
395 do projeto. Guillermo alertou que a **Usina do Bem-Querer** entrou no plano
396 decenal do EPE, com anúncios de que serão feitos os estudos; uma série de
397 discussões devem acontecer sobre o baixo rio Negro com pessoas ligadas à
398 biodiversidade para ser publicado e evidenciado o problema de forma mais
399 ampla, pois coloca em risco a integridade do próprio mosaico. Priscila, do
400 ICMBio, sugeriu que o mosaico provoque um posicionamento formal do
401 ICMBio e, posteriormente, se for o caso, entre no Ministério Público.
402 Miquéias, da SEMA, informou que conseguiu fazer o **levantamento de**
403 **todas as pessoas da RDS do Rio Negro** e que, no momento, estão
404 trabalhando no banco de dados para a elaboração de uma Nota Técnica
405 para encaminhar para a PGE que, juntamente com o Ministério Público
406 Federal, deverão definir a situação. Há várias pessoas ajuizadas dentro
407 dessas áreas. A RDS foi sinalizada com placas. A situação é delicada.
408 Durigan falou sobre a importância de uma **estratégia de Comunicação do**
409 **mosaico** para instruir as pessoas que existem formas mais positivas para a
410 conservação. Sobre **queimadas**, Durigan sugeriu que sejam feitas ações de
411 prevenção junto às comunidades e que se construa uma dinâmica de
412 redução dos riscos. Ele sugeriu que no âmbito do mosaico se comece a
413 estruturar um trabalho na linha de prevenção. Priscila lembrou que já
414 houve iniciativas bem-sucedidas com jovens do mosaico sobre o tema, com
415 Educomunicação, liderado pela Ana Cíntia; também houve um trabalho
416 com jovens do Unini, voltado à Comunicação; há os brigadistas que foram
417 treinados, também no âmbito do mosaico. Durigan sugeriu levar a proposta

418 de construção de um documento *online* no âmbito da Remap e se
419 prontificou a entrar em contato com Marcos Pinheiro e manter o grupo do
420 mosaico informado sobre o andamento do plano. Marco Antônio explanou
421 sua satisfação em contar com a participação e aproximação do Instituto
422 Mamirauá do mosaico. Disse que espera incluir em breve a instituição no
423 conselho do mosaico. Jeferson, do Instituto Mamirauá, agradeceu, se
424 apresentou e contou um pouco sobre o trabalho que desenvolve e se
425 colocou à disposição para colaborar com o mosaico e com o Projeto LIRA.
426 Ele falou também sobre um trabalho de monitoramento que está sendo
427 desenvolvido no âmbito do LIRA, mas que contribuirá com o mosaico como
428 um todo. Claus Pfeifer, representante do empresariado de turismo, pediu
429 que a cadeira da ANATUR no conselho do mosaico seja substituída pela
430 AmazonCluster de Turismo, presidido por Ricardo Pedroso, pois a ANATUR
431 não existe mais, e a AmazonCluster tem uma maior representatividade de
432 empresas que atuam na região. Ninguém se opôs e o presidente sugeriu
433 que Claus encaminhe uma carta para o mosaico informando a situação e
434 solicitando a substituição. Ana Cíntia informou que, diante do exposto
435 sobre a vaga para a secretaria executiva do mosaico, ela declinará de sua
436 candidatura. Agradeceu pela oportunidade e se colocou à disposição para
437 continuar contribuindo voluntariamente. Ao final, Marco Antônio
438 agradeceu a presença de todos e todas e se despediu. E como nada mais
439 houvesse a tratar, eu, Ana Cíntia Guazzelli, redigi a presente ata que segue
440 assinada pelo presidente desse Conselho Gestor.

441

442

443

MARCO ANTÔNIO VAZ DE LIMA

444

445

Presidente do Conselho Gestor do Mosaico do Baixo Rio Negro

